

## UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEMÓRIAS DE UM FUTURO PEDAGOGO<sup>1</sup>

*Gleydson da Paixão Tavares<sup>2</sup>*

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

**Resumo:** O Estágio é um campo formativo em que o estudante tem a oportunidade de adentrar ao contexto educacional e a possibilidade de iniciar o seu desenvolvimento profissional. Este memorial é fruto de conhecimentos e experiências adquiridas enquanto estudante-estagiário do Curso de Pedagogia / UAB, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e foi elaborado a partir das narrativas das experiências vivenciadas. O objetivo foi identificar as contribuições do Estágio Supervisionado da Educação Infantil, para a formação inicial do futuro pedagogo. A abordagem do estudo é biográfica no qual foi utilizado o método (auto)biográfico. É de natureza descritiva e reflexiva considerando o processo ação-reflexão-ação do fazer docente. As análises e discussões tiveram um cunho qualitativo, pois, foram realizadas reflexões da realidade vivida buscando a sua compreensão. O estágio foi executado em uma escola da rede pública do município de Ilhéus-Ba, na Educação Infantil, com crianças de 05 anos de idade. Além das experiências adquiridas durante o estágio foram utilizados como suporte para a construção do memorial, o diário de campo, os relatórios de observação e coparticipação, os planejamentos das aulas, os documentos que orientam o estágio do curso de Pedagogia – UAB/UESC e as legislações que estabelecem as diretrizes para educação infantil. O estágio possibilitou-me a realização de pesquisa e reflexão da prática docente, a percepção da importância do lúdico para a aprendizagem da criança, a corporificação da teoria na prática e a minha aproximação com a realidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio. Experiência.

### 1 INTRODUÇÃO

Ingressei no ensino superior em 1995, no Curso de Administração, mas sempre mantive o desejo de fazer um curso de formação de professores. Em 1998, concomitantemente com a conclusão do Curso de Administração, passei no concurso público para técnico da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e, inicialmente, fui designado para à Biblioteca. Após quase dois anos, a Reitora, professora Renée Albagli, me convidou para assumir a Secretaria do Departamento de Ciências da Educação. Em 2003, a professora Rosenaide Ramos me convidou para atuar como Secretário Acadêmico-Administrativo-

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da UESC.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão em Recursos Humanos e Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes (UCAM); Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil). guedo@uesc.br

Financeiro do Programa de Formação de Professores – PROAÇÃO / Sede UESC. Desenvolvi também um trabalho enquanto Coordenador Financeiro do mesmo Programa, entretanto, às atividades acadêmicas eram desenvolvidas fora da UESC, em dois núcleos: Camacã e Porto Seguro. Em 2009, assumi a Supervisão do Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR.

Em 2004, iniciei o Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior e, em 2009, a Especialização em Gestão de Recursos Humanos.

A experiência adquirida nesses Programas, paralelo às experiências construídas durante seis anos com prestador de serviço, enquanto docente, nas redes públicas municipal e estadual de ensino, alimentavam ainda mais o meu desejo em fazer um curso de formação de professores. Somente em 2014, quando prestei o vestibular para o Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, na UESC, é que realizei esse sonho.

No terceiro no ano, iniciei as atividades práticas com a disciplina Estágio. Os Estágios do Curso de Pedagogia contemplam 03 áreas: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e a Gestão Escolar. Neste estudo, apresento a organização do componente curricular Estágio Supervisionado da Educação Infantil bem como busco identificar quais as contribuições desse Estágio para a formação docente do estudante-estagiário do Curso de Pedagogia – UAB/UESC. Verifico se, de fato, o Estágio tem cumprido o seu papel de instrumentalizar a práxis do futuro docente e possibilitado reflexões sobre ser professor e sobre o seu trabalho, contribuindo assim para uma formação de profissionais críticos-reflexivos, habilidosos, comprometidos e conscientes do seu papel na sociedade.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi uma rica oportunidade de realizar uma interlocução entre a teoria e a prática e construir novos conhecimentos que colaboram, sobremaneira, para o exercício da docência. Neste trabalho, abordo algumas reflexões sobre a importância desse Estágio e as suas contribuições para a formação do professor, a partir dos resultados da minha vivência no período de sua realização. Essa experiência formativa oportunizou-me conhecer o cotidiano e o espaço escolar, acompanhar as atividades pedagógicas, compreender a organização da escola e da sala de aula e possibilitou-me a investigação e a análise do contexto escolar aproximando-me ainda mais dessa realidade.

O *locus* da experiência foi uma Escola da rede pública municipal de ensino de Ilhéus, situada entre os dois principais polos urbanos do Sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna, no km 16 da Rodovia Jorge Amado, município de Ilhéus. A turma que estagiei encontrava-se no Ciclo 1, Fase II, correspondente ao Jardim II (Educação Infantil). A faixa etária das crianças era de 05

anos de idade, sendo composta por 13 alunos, sendo 09 meninas e 04 meninos. Para este relato de experiência na modalidade de memorial, adotei a abordagem biográfica na qual utilizei o método (auto)biográfico, respaldado pelos teóricos Souza (2008) e Passeggi (2011), que serviram como suporte para realizar as minhas narrativas e reflexões sobre o estágio.

O memorial está estruturado em seis partes: inicialmente relato um breve histórico da educação infantil à luz dos documentos legais. Logo após discorro sobre o Estágio Supervisionado como espaço formativo do futuro professor. Em seguida apresento os aspectos metodológicos destacando a organização do Estágio Supervisionado da Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), ofertado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Por fim, abordo o percurso do estágio na perspectiva de uma experiência de aprendizagens e descobertas e apresento algumas considerações mediante a minha experiência com o estágio.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE HISTÓRICO À LUZ DOS DOCUMENTOS LEGAIS**

No Brasil, somente a partir do final do século XIX e do começo da República que se tem início à implantação e implementação de ações voltadas à infância. Nesse período, foi criada a roda dos enjeitados, creches e jardins de infância, ações essas desenvolvidas por organizações filantrópicas e de cunho assistencialista. Este movimento de proteção à criança se deu em especial, pela desnutrição generalizada, número considerável de acidentes domésticos e alto índice de mortalidade infantil. Segundo Marcílio (2016) a roda dos enjeitados ou roda dos expostos eram instituições de assistência à criança abandonada.

Somente na década de oitenta através da promulgação da Constituição de 1988, que em seu artigo 208, inciso IV, foi assegurado o direito à educação à criança caracterizando como obrigação do Estado. A efetivação dessa conquista seria mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.

A partir daí diversos documentos foram criados para também proteger e assegurar esses direitos. Dentre outros podemos citar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010).

De forma geral, os documentos supramencionados têm como objetivo apresentar referências, diretrizes de qualidade para a Educação Infantil para a elaboração, planejamento, execução e avaliação de ações educativas que promovam a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças, sejam de caráter espacial, organizacional, estrutural, de qualidade, didático e pedagógico.

Os Parâmetros, às Diretrizes e o Referencial são de fundamental importância, pois, a partir deles as Unidades de Educação Infantil têm o embasamento legal e científico para organizar e estruturar o seu funcionamento de modo a assegurar o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos social, físico, intelectual e psicológico. Esses documentos oferecem uma contribuição inestimável para a Educação Infantil, pois, é também a partir deles que este segmento ganha significado através das discussões, concepções e estudos, considerando que sua elaboração foi realizada de forma colegiada e democrática em nível nacional, espelhando, os anseios e as necessidades das regiões brasileiras.

Em 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que garantiu às crianças direitos humanos mais amplos, como àqueles relacionados à vida, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à educação, à saúde, à cultura, à profissionalização, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. A partir do ECA, as crianças e os adolescentes passaram a ter instrumentos jurídicos para preservar esses direitos como os Conselhos de Direitos e Conselhos Tutelares.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, promulgada em 1996, foram estabelecidos os parâmetros pedagógicos para a educação brasileira, que dentre outros níveis, legislou especificamente, sobre a educação infantil, atribuindo aos municípios à competência de oferecer esse tipo de ensino através de creches e pré-escolas (para crianças de até seis anos de idade), e, com prioridade, o ensino fundamental, além de oferta da educação especial. Na LDBEN, na Seção II, Da Educação Infantil, em seu artigo 29, diz que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, reiterando o que preconiza a Constituição, a creche, definitivamente, foi inserida no sistema educacional de ensino e a educação infantil definida como primeira etapa da educação básica com finalidades e objetivos próprios da faixa etária.

Em 2014, entrou em vigor o Plano Nacional de Educação – PNE, que estabeleceu diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira para o decênio entre 2014 e 2024.

Dentre as diretrizes podemos citar a erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, melhoria da qualidade da educação, dentre outras. Para a Educação Infantil a meta é a universalização da pré-escola, até 2016, para crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a sua oferta em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. A partir daí foram traçadas 17 estratégias que subsidiarão e contribuirão para o alcance da meta.

Apesar da importância da criação e implantação da legislação para assegurar os direitos das crianças, na prática, muitas delas ainda estão desassistidas pelo Estado. O fato de ser criança não quer dizer que ela terá infância. Este período é marcado pela necessidade de ampla proteção e cuidado. É uma fase de tranquilidade em que a criança deve brincar e estudar. Entretanto, a realidade para muitas delas é perversa. Observo que em determinados lugares as crianças têm sua infância roubada, a exemplo, de explorações sexuais, de exploração do trabalho infantil ou até mesmo por que são cerceados os seus direitos de estudar e de brincar. Há crianças, que vivem exclusivamente para o trabalho; são expostas a condições deploráveis e sub-humanas, caracterizando, assim, uma condição de uma vida adulta ultrajante.

Percebo que muitos avanços ocorreram na educação infantil, mas ainda há muitos desafios a serem superados. Apesar dos direitos conquistados, ao longo das últimas décadas, muitos deles não estão sendo materializados na íntegra.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESPAÇO FORMATIVO DO FUTURO PROFESSOR**

Ser professor ou tornar-se professor é uma construção contínua e se dá através de diversas experiências que acumulamos no decorrer de nossas vidas, seja através de exemplos de professores que tivemos no decorrer de nossos estudos na Educação Básica, ou em cursos de licenciatura, ou atuando profissionalmente enquanto docente em sala de aula. Além do arcabouço teórico e metodológico, se faz necessária a efetivação da prática. Segundo Nóvoa (2007, p. 14) um dos desafios da formação do professor “é a formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. [...] há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer”.

Através do trabalho docente o professor tem o compromisso ético e político de formar cidadãos autônomos para inserção e intervenção na realidade e no mundo. É nesse contexto

que a práxis assume um papel de fundamental importância. A formação docente é um processo contínuo e não se esgota apenas com a conclusão do curso de Pedagogia. A práxis docente é constituída a partir das inúmeras aprendizagens que o indivíduo adquire com a experiência nas diversas esferas de sua vida (escola, igreja, associações, sociedade...) e da reflexão desses conhecimentos adquiridos com vistas à transformação da sociedade.

A docência é uma atividade instigante e complexa onde é imperativo que o docente se aperfeiçoe continuamente com o propósito de aprender, indagar, inovar e investigar sobre como e por que ensinar. Para Imbernón

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Nessa perspectiva o professor precisa estudar continuamente, relacionando, sistematicamente, a teoria e a prática, numa busca incessante da reflexão de sua ação pedagógica. Além disso, precisa ter em mente da necessidade de pesquisar sua prática para cada vez mais aperfeiçoá-la com o intuito de formar sujeitos pensantes e atuantes.

Considerando que devemos ser eternos aprendizes, a arte de ensinar se constitui também em um movimento de aprendizagem e nesse movimento de ação-reflexão-ação temos que sempre reavaliar nossa prática para adequá-la e aperfeiçoá-la continuamente. Para Tardif (2005, p. 61)

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois, trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que a natureza seja diferente.

A prática docente deve está respaldada nas competências técnica e política do professor que consiste no desenvolvimento de uma ação que instrumentalize o aluno com os conhecimentos escolares, mas também com o conhecimento para vida social, possibilitando a esse sujeito criticidade e autonomia para viver em sociedade.

O Estágio Supervisionado além de ser um espaço formativo para os estudantes-estagiários é um momento em que se tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar, as ações cotidianas, as práticas pedagógicas dos professores, as metodologias de ensino e todo o ambiente educacional. O Estágio também é uma oportunidade de se estabelecer a relação teoria versus prática, mas também de refletir e pesquisar sobre todo o contexto educacional,

estreitando ainda mais a relação do estagiário com a escola. Para Silva (2014, p. 60) “o estágio é o tempo e o espaço de formação ao se articular com um tempo de iniciação, de aprendizagens, enfim de um revelar-se professor/professora para os estudantes-estagiários”.

Corroborando também com essa assertiva Flores (2010, p.185) nos diz

[...] valorizar a prática como fonte e local de aprendizagem através da reflexão e da investigação e promover as condições para a aprendizagem (recursos, tempo e oportunidades para aprender) para que os alunos, futuros professores, se empenhem em processos de reflexão sobre o processo de tornar-se professor.

Para Lima (2003) o Estágio é o lugar, por excelência, para aprofundar os conhecimentos e discussões sobre a prática docente. Para a autora “o estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa formação” (2003, p.16).

Considerando a importância da prática pedagógica, o estágio supervisionado deve ser organizado de modo que, efetivamente, contribua para a formação do estudante-estagiário. Caso contrário, pode-se limitar a atuação do estagiário à burocratização, a situações tecnicistas e impossibilitá-lo de pesquisar e refletir sobre o seu fazer.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Memorial Reflexivo foi elaborado a partir de um relato das minhas experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado de Educação Infantil. Este estudo é de natureza descritiva e reflexiva considerando o processo ação-reflexão-ação do fazer docente. É de abordagem biográfica no qual utilizei o método (auto)biográfico. Este método possibilitou que narrasse, através da reflexão, minha experiência de estágio, destacando algumas aprendizagens adquiridas. Para Passeggi (2011, p. 147) “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói uma representação de si: reinventa-se”. Corroborando com esta assertiva Souza (2008, p. 37) define “os conceitos de biografização, identidade e formação como modos de narração constituídos de discursos da memória, a partir da centralidade do sujeito que narra”. As análises e discussões tiveram um cunho qualitativo, pois, busquei fazer reflexões da realidade vivida possibilitando a sua compreensão.

Além das experiências adquiridas durante o estágio utilizei como suporte para a construção do memorial, o diário de campo, os relatórios de observação e coparticipação, os planejamentos das aulas, os documentos que orientam o estágio do curso de Pedagogia – UAB/UESC e as legislações que estabelecem as diretrizes para educação infantil.

O estágio foi organizado em 04 etapas: observação, coparticipação, planejamento e regência. Foi realizado em uma turma de educação infantil, Ciclo I, Fase II, com crianças de 5 anos de idade. Essa vivência foi de fundamental importância para a minha formação enquanto professor. Espero com a análise dessa experiência visualizar e compreender, de forma mais aprofundada, as contribuições do Estágio na formação inicial dos futuros docentes.

#### **4.1 A organização do Estágio Supervisionado da Educação Infantil do Curso de Pedagogia / UAB DA UESC**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, consoante às determinações legais estabelecidas pela CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP n. 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e a Resolução CONSEPE 49/2016 que altera o projeto curricular do Curso, possui uma carga horária de 3.425 (três mil, quatrocentas e vinte e cinco) horas, sendo que 2.820 (duas mil oitocentas e vinte) horas de aulas teóricas e práticas, 405 (quatrocentas e cinco) horas de aulas de estágio e 200 (duzentas) horas de atividades complementares.

A disciplina Estágio Supervisionado I / Educação Infantil, componente do núcleo temático “Políticas, Saberes Escolares e Práticas Docentes”, faz parte do 5º semestre do Curso (dentro 08 semestres no total), e possui uma carga horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas, com três créditos distribuídos em teóricos e de estágio (T/E). Considerando sua dimensão teórica e prática, inicialmente, antes mesmo de começar o estágio propriamente dito, realizei a leitura de alguns textos e, partir deles, fiz algumas reflexões que foram fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens durante o estágio.

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”. Assim



sendo, neste período tive a oportunidade de experienciar à prática, refletir e analisar o contexto escolar através da pesquisa.

O Estágio foi organizado pela Coordenação do Curso juntamente com a equipe de professores, que distribuíram a carga horária da seguinte forma: 1ª etapa – Observação, composta por 20 horas; 2ª etapa – Coparticipação, composta por 28 horas; 3ª Etapa – Planejamento, composto por 7 horas e a 4ª etapa – Regência, composta por 80 horas, perfazendo um total de 135 horas.

A instituição onde o estágio foi realizado é uma Escola da rede pública municipal de ensino de Ilhéus. Situa-se entre os dois principais polos urbanos do Sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna, no km 16 da Rodovia Jorge Amado, município de Ilhéus.

As modalidades de ensino ministradas na escola são: Ciclos da Educação Infantil, Ciclos – 1º ao 5º ano e Educação de Jovens e Adultos (1º ao 5º ano). Possui 29 turmas, sendo 08 da Educação Infantil, 20 do Ensino Fundamental I e mais uma turma de Educação de Jovens e Adultos (que apesar de pertencer a Escola, funciona na antiga sede, no turno noturno).

A turma no qual o estágio foi realizado encontrava-se no Ciclo I, Fase II, correspondente ao Jardim II. A faixa etária das crianças é de 05 anos de idade e a turma é composta por 13 alunos, sendo 09 meninas e 04 meninos.

Na etapa de Observação, a partir de um roteiro apresentado pela professora de Estágio, realizei registros, quanto: à instituição educativa e o seu entorno; às pessoas que trabalham e estudam na instituição; à história, caracterização e organização da unidade escolar; e aos aspectos da sala de aula e outros ambientes educativos. Ao término desta etapa, elaborei um relatório analítico-crítico em cumprimento a exigência de um dos componentes integrantes das avaliações da disciplina, que me permitiu a reflexão e construção de uma síntese sobre a experiência vivenciada.

Moro (2011, p. 36) expressa que “observação, registro, documentação são palavras-chaves na experiência educativa. Palavras evocativas de teorias, conceitos, metodologias e dúvidas acerca de sua efetivação. A documentação é ainda memória, história, identidade, experiência”. Dessa forma, os registros subsidiam o professor na realização das avaliações das crianças e contribuem para a reflexão da prática pedagógica.

A etapa de coparticipação foi um momento de maior estreitamento das relações interpessoais entre mim, a professora regente e os alunos. Tive a oportunidade de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e adquirir ainda mais segurança na sala de aula. Ao final

desta etapa, também entreguei um relatório reflexivo sobre as dificuldades enfrentadas e aprendizagens adquiridas.

Na terceira etapa constituída pelo planejamento, a partir das disciplinas anteriormente estudadas e de pesquisas, elaborei os planos de aula referentes à primeira semana de regência. Este material foi encaminhado para análise e correção pelos responsáveis, antes mesmo do início da regência. Na percepção de Coaracy (apud TURRA et al., 1993, p. 14) o planejamento educacional é um “processo contínuo que se preocupa com o ‘para onde ir’ e ‘quais as maneiras adequadas de chegar lá [...]”.

A quarta e última etapa do estágio foi a Regência, momento no qual, sob a supervisão da regente, tive a oportunidade de assumir totalmente a sala de aula, realizando todas as etapas do ensino: planejamento, execução e avaliação dos procedimentos didático-pedagógicos. Assim, considerando as etapas do Estágio como um todo, devemos atentar no que assevera Pimenta e Lima (2005/2006) quando diz que o estágio não deve reduzir-se à observação de professores em aula e a imitação de modelos, mas sim, proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.

A disciplina Estágio Supervisionado I / Educação Infantil foi encerrada com a realização de um seminário que contou com as participações da professora de Estágio, das tutoras que me acompanharam, dos demais colegas da turma e de convidados (regentes e representantes das escolas). Nesta ocasião, discutimos, refletimos e analisamos sobre a docência, as aprendizagens e experiências construídas e sobre as relações de ensino.

## **5 O PERCURSO DO ESTÁGIO: UMA EXPERIÊNCIA DE DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS**

A sala de aula na qual realizei o estágio estava sob a regência de duas professoras que possuíam perfis e tempos de experiência diferentes na Educação Infantil. A turma encontrava-se no Ciclo 1, Fase II, correspondente ao Jardim II. A faixa etária das crianças era de 05 anos de idade e a turma composta por 13 alunos, sendo 09 meninas e 04 meninos.

Como já dito, o estágio foi dividido em quatro etapas. A observação foi um momento realizado no período de 24 de abril a 02 de maio de 2017, onde pude perceber, pesquisar, questionar, entender a rotina da sala de aula e conhecer os diversos aspectos da escola, como

os pedagógicos e administrativos. Freire faz referência ao professor pesquisador que investiga a sua realidade quando diz

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no outro(...). Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2013, p.30).

A coparticipação foi realizada no período de 03 a 11 de maio e foi de fundamental importância, pois, nesta etapa interagi de forma direta com os professores e alunos o que me oportunizou uma maior familiaridade com a prática docente e no trato com as crianças. O planejamento foi realizado nos dias 12 e 13 de maio e serviu para elaborar os planos de aulas das quatro semanas que englobaram a regência – que compreendeu o período de 15 de maio a 12 de junho. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Dessa forma, o estágio não deve se resumir apenas a parte prática do curso. Deve também ser direcionado para observação, reflexão e intervenção da realidade.

Para a realização do planejamento e corporificação da minha prática, utilizei como arcabouço teórico alguns estudiosos das diversas áreas de conhecimento contempladas na educação infantil como também observei o que preconiza os documentos oficiais norteadores do trabalho pedagógico para esse segmento de ensino, como por exemplo: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dentre outros.

Elegi a ludicidade como aporte principal para o desenvolvimento da minha prática, considerando, especialmente, o que diz o Referencial Curricular para a Educação Infantil, Brasil (1998, p. 28)

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (...). Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

Compreendi que o lúdico faz parte do cotidiano das crianças e, nesse estágio, procurei desenvolver metodologias que possibilitassem a construção do conhecimento a partir da brincadeira.

Durante a realização da regência, trabalhei com o desenvolvimento de sequências didáticas de forma interdisciplinar, através: de práticas de corporeidade - explorando o

movimento; das funções sensoriais; do lúdico por meio dos jogos e brincadeiras; das artes e, invariavelmente, através de registros escritos. Busquei sempre considerar, através da escuta, os conhecimentos prévios trazidos pelas crianças e, a partir daí trabalhar de forma contextualizada tendo como base a realidade delas. Desenvolvi atividades práticas prezando pela investigação e experimentação, conforme narro a seguir:

*A regência ocorreu durante 04 semanas, no entanto, elegi o planejamento realizado na terceira semana para relatar neste trabalho. A temática desenvolvida através de uma sequência didática foi intitulada “O Jardim Encantado” que tinha como objetivo geral possibilitar aos alunos conhecimentos sobre o jardim. Como objetivos específicos: reconhecer um jardim e identificar o que há nele; adquirir conhecimentos sobre os tipos de plantas existentes nos jardins; perceber os diferentes tipos e a classificação dos animais do jardim; reconhecer as várias frutas existentes em jardins; discutir sobre a poluição do ar e da água e reconhecer a necessidade da preservação da flora e da fauna.*

*As atividades diárias eram iniciadas através de uma rotina que consistia: 1º - Realização de uma Roda de Conversa / Leitura e oralidade (realizada com todos os alunos sentados ao chão) – oração, músicas, discussão do tema/assunto da aula, leitura de texto e/ou exibição de vídeo temático (histórias, desenhos, filme); 2º - Realização da primeira atividade do dia; 3º - Recreio; 4º - Realização da segunda atividade do dia e 5º - Encerramento. Para cada dia de aula organizei a metodologia do trabalho a partir do que preconiza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasil (1998, p. 9), que apresenta “eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática”.*

*Para o encerramento e culminância desta semana organizei uma aula de campo, onde as crianças tiveram a oportunidade de, na prática, conhecer um jardim e os elementos que o compõem. A aula foi realizada no Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. No primeiro momento, fiz uma exploração dos jardins existentes ali e materializamos todas as nossas discussões realizadas em sala de aula. No segundo momento, com a participação da equipe do Proler/UESC (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) foi realizada uma contação de histórias, através de bonecos fantoches, momento em que foi reforçada a necessidade de preservação da fauna e da flora. Por fim, foi exibido um curto filme animado que também discutia sobre a preservação do meio ambiente.*

Observei com o desenvolvimento dessa sequência didática o quão importante é realizar uma ação contextualizada e prática, explorando outros ambientes externos para além dos muros da escola. Para Elali (2003) deve-se oportunizar a criança condições plenas de desenvolvimento e, para tanto, se faz necessária também a interação da dela com os diversos espaços (naturais ou construídos pelo homem) para que tenha consciência dela própria e do seu entorno. Ao discutir o papel do ambiente no desenvolvimento infantil a autora diz que “a literatura na área das relações pessoa-ambiente esclarece que a qualidade de vida (presente e futura) da criança exige a compreensão ecológica de seus comportamentos e a otimização das relações com o ambiente” (ELALI, 2003, p. 310). Através dessa aula de campo nos jardins da UESC as crianças tiveram a oportunidade de estabelecer um contato com o concreto e aprender a partir da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em um Curso de formação de professores é um campo formativo bastante enriquecedor, pois, apresenta muitas possibilidades e desafios para o estudante-estagiário. Neste período, tive a oportunidade de vivenciar o exercício do magistério e conhecer toda a organização e o funcionamento da Educação Infantil. Pude perceber o quão peculiar é essa etapa escolar e compreender o processo de ensino e aprendizagem de uma criança.

A experiência com a realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, certamente, me ambientou e me deu maior segurança para atuar em sala de aula. Através do estágio observei e experimentei algumas práticas, vivenciei o cotidiano da escola, da sala de aula e da rotina dos alunos. Foi fundamental também para eu estreitar os laços com os alunos e adquirir mais confiança para o exercício da docência.

Constatei também a importância do brincar na Educação Infantil. Na realização da regência pude utilizar diversas metodologias e materiais para desenvolver atividades lúdicas com as crianças, como jogos didáticos, a massa de modelar, o cesto de basquete, bambolês, fantoches, músicas, dentre outras. É através dos jogos e das brincadeiras que a criança amplia o seu conhecimento de mundo e consolida as aprendizagens de forma leve e prazerosa.

A interação entre as crianças através da ludicidade possibilita a construção de novos significados e novas aprendizagens, a saber: o aprendizado de regras, favorece a socialização, desenvolve a psicomotricidade, a concentração, o equilíbrio, dentre outros aspectos.

Durante a regência compreendi também o quanto é importante realizar um trabalho contextualizado e oportunizar as crianças estabelecer um contato com o concreto para aprender a partir da realidade.

O Estágio também contribuiu para a minha aproximação com o contexto escolar, pois serviu de *locus* para realização de pesquisa e reflexão do trabalho docente e permitiu o estabelecimento da teoria através da prática. Neste sentido, Pimenta e Lima (2005/2006) assevera que, a formação profissional deve está respaldada na prática profissional para a construção do conhecimento, a partir da reflexão, análise e problematização desta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) >. Acesso em: 02 nov. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

ELALI, Gleice Ambuja. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, p.309-319, 2003. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2003000200013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2003000200013&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: **Pedagogia da Autonomia**. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p. 23-46.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:< <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dONtDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+continua>

da+imbernon&ots=tszJppaq9I&sig=mm8ctRqrSXgFkTsfKjuZJQnmdOs#v=onepage&q=for  
ma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20imbernon&f=false>. Acesso em: 09 nov. 2018.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3. ed. rev. e atual. – Fortaleza: Edições Democrático Rocha, 2003.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A Roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org). **História Social da infância no Brasil**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. **Revista Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Segmento, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Desafios do trabalho do professor na contemporaneidade**. São Paulo: SINPRO-SP, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiésis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

SILVA, Arlete Vieira. **Memorial de Formação**: dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado. 2014. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, v. 4, ano 2, p. 37-50, jul/dez. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2005.

TURRA, Clódia Maria Godoy *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1993.